

DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n3p39>

## **FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS POR ESTUDANTES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PARTICULARES NA CIDADE DE SÃO PAULO**

**DETERMINING FACTORS IN THE STUDENTS' CHOICE FOR THE ACCOUNTANCY COURSE IN PRIVATE UNIVERSITIES IN SÃO PAULO CITY - BRAZIL**

**Ivam Ricardo Peleias, Mestre**

Centro Universitário Álvares Penteado - FECAP  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP  
[ivamrp@fecap.br](mailto:ivamrp@fecap.br)

**Caroline do Amaral Nunes, Mestre**

Centro Universitário Álvares Penteado - FECAP  
[caroline.nunes@fecap.br](mailto:caroline.nunes@fecap.br)

**Ronaldo Frois de Carvalho, Doutor**

Centro Universitário Álvares Penteado - FECAP  
[rfcarvalho@fecap.br](mailto:rfcarvalho@fecap.br)

Recebido em 02/fevereiro/2016

Aprovado em 19/maio/2017

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

## RESUMO

Vários fatores afetam a escolha de uma profissão: os pais, os amigos, o emprego e até mesmo a "vocação". No âmbito da profissão contábil são identificadas várias áreas de atuação, o que pode influenciar a escolha da profissão. Esse estudo foi desenvolvido para identificar e analisar os fatores que influenciaram a escolha de estudantes do 1º semestre pelo ingresso no curso de graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior (IES) particulares na cidade de São Paulo. É uma investigação descritiva e quali-quantitativa, realizada em duas etapas. Iniciou-se com entrevistas em profundidade realizadas com seis estudantes de duas IES, cujos dados foram tratados mediante Análise de Conteúdo. Os achados das entrevistas subsidiaram a elaboração de um questionário aplicado a cento e vinte e três alunos de três IES. As respostas aos questionários foram tratadas com o uso de Estatística Descritiva e de Análise de Clusters. Os resultados obtidos revelam que os fatores mais influentes são a empregabilidade e a perspectiva de carreira. Constatou-se que os pais não exerceram influência direta na escolha do curso dos estudantes pesquisados.

**Palavras chave:** Carreira. Ciências Contábeis. Contabilidade. Empregabilidade.

## ABSTRACT

Many things affect the choice for a career: parents, friends, a person's job and even talent. Concerning this, in Accountancy scenario, many acting areas can be detected and influence the choice for a career. In this context, the aim of this research was to identify and analyse what influences the choice of first semestre students for the Accountancy course in private Universities in São Paulo city. It was two-step, descriptive and quali quanti investigation. In-depth interviews were made with six students of two Universities, and the data was treated under Content Analysis. The interviews' results were important for preparing a questionnaire applied to 123 students from three Universities. The questionnaires' answers were treated under the Descriptive Analysis and the Cluster Analysis. The results show that the most relevant things for the choice of a career are employability and career's perspective. Moreover, parents did not influence directly in the student's choices.

**Keywords:** Career. Accountancy. Accounting. Employability.

## **1 INTRODUÇÃO**

A sociedade contemporânea, na qual as organizações estão inseridas, exige uma gestão com visão global dos acontecimentos. É um cenário no qual todos os detalhes devem ser considerados de tal forma que as posições que os profissionais contábeis podem ocupar lhes permitem e, ao mesmo tempo, exigem possuir tal visão para auxiliar os proprietários e controladores nas decisões a serem tomadas, na busca da continuidade e do crescimento das organizações. Isso porque a Contabilidade é uma profissão abrangente, que proporciona ao profissional várias frentes de atuação, como se constata na Resolução CFC nº 560/1983. De forma geral, o profissional contábil possui mercado de trabalho aquecido, pois enquanto houver empresas haverá a necessidade da contabilidade e, por consequência, de um contador (ECHEVERRIA, 2000).

Escolher uma profissão na área contábil ou não, é uma decisão de longo prazo e pode parecer definitiva, induzindo o jovem a pensar que não poderá ou não haverá chance para mudar sua decisão no futuro. Fatores como valores, crenças, situação econômica e política do país, habilidades pessoais, condições sociais, família, entre outros são considerados. Após a escolha da profissão inicia-se o planejamento da carreira profissional e, neste momento, novos fatores passam a ser considerados como empregabilidade, status profissional e formas de atuação.

Um fator importante na escolha pela profissão contábil é a demanda por profissionais em todo o país. Um profissional contábil de boa formação e experiente possui mobilidade geográfica e profissional. Dentre as regiões brasileiras destaca-se São Paulo, o mais importante polo sócio-econômico do Brasil. É na cidade de São Paulo que se concentra a maior oferta de cursos de graduação em Ciências Contábeis no país, o que se revela como uma fonte provedora de oportunidades para a área contábil.

Este cenário permite indagar quais foram os fatores que mais influenciaram a escolha de estudantes pelo ingresso no curso de graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior (IES) particulares na Cidade de São Paulo. O objetivo é identificar os fatores que mais influenciaram a escolha de estudantes do 1º semestre pelo ingresso no curso. Como caminho para se chegar ao objetivo, verificou-se quais dos seguintes fatores foi o mais influente: a) clareza de autoconceito; b) expectativa de autoeficácia; c) empregabilidade; d)

influência dos pais ou pares; e) fatores socioeconômicos e f) conhecimento e planejamento da carreira na área contábil.

A pesquisa se justifica em função do crescimento nas matrículas no curso de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior particulares em todo o país nos últimos oito anos, da ordem média de 12,5% ao ano, como se constata na Tabela 1 a seguir.

**Tabela 1** matrículas no curso de Ciências Contábeis em IES particulares no Brasil

Ano	Matrículas Geral	Matrículas Particulares	% aumento Particulares
2006	179.294	94.119	-
2007	190.971	106.771	13,4%
2008	204.553	119.309	11,7%
2009	205.330	133.157	11,6%
2010	224.228	182.179	36,8%
2011	239.488	194.251	6,6%
2012	249.529	199.921	2,9%
2013	257.516	208.380	4,2%
<b>Média</b>	<b>218.864</b>	<b>157.761</b>	<b>12,5%</b>

Fonte: Adaptado de INEP (2014).

Espera-se que os achados contribuam com as IES na elaboração de seus projetos pedagógicos, de forma a torná-los mais próximos do perfil dos ingressantes; com os candidatos ao processo seletivo do curso de Ciências Contábeis; com os gestores de IES, especialmente os dos cursos de Ciências Contábeis, com outros pesquisadores dos temas relacionados com a carreira e a profissão e demais interessados no assunto.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 ESCOLHA DA PROFISSÃO

Realizar uma escolha entre as opções possíveis ou desejadas não é uma tarefa simples. A decisão implica em um processo de geração de condições que tornarão determinada ação mais provável do que outra, relacionada a vários estímulos que podem ser manipulados pelo indivíduo (MOURA; SILVEIRA, 2002). O indivíduo questiona-se sobre seu futuro profissional, considerando sucesso, status, modo e estilo de vida. Nesse ínterim ele busca uma categoria profissional que atenda às suas expectativas e, acima de tudo, na qual ele se identifique, projetando o que gostaria de ser ou como gostaria de se ver no futuro

(ALMEIDA; MELO-SILVA, 2011). Dessa forma, é possível dividir os fatores que influenciam na escolha pela profissão em dois grupos: internos e externos.

Como fatores internos, entendem-se os pessoais, os interesses do indivíduo, seus valores e aptidões que formam uma preferência vocacional, além da satisfação de estar trabalhando em algo que ofereça oportunidade de ser criativo e autônomo em um ambiente intelectualmente desafiador e dinâmico (MYBURGH, 2005). Duas teorias representam os fatores internos na escolha da profissão e carreira: clareza de autoconceito e teoria da expectativa de autoeficácia.

A avaliação pessoal que o indivíduo faz de suas aptidões, interesses, valores e escolhas, bem como da forma com que estes aspectos são organizados em seu plano de vida podem ser denominados de clareza de autoconceito (BARDAGI; BOFF, 2010). O autoconceito refere-se ao quanto às crenças relativas a si mesmo são definidas, consistentes e estáveis no tempo, uma vez que são fundamentais para a decisão de carreira (SOUZA et al., 2011). Já a teoria da expectativa de autoeficácia apresenta a proposta de que os indivíduos creem na sua capacidade de executar com sucesso um determinado comportamento, o que se reveste em um fator decisivo para a escolha e o desenvolvimento da carreira (BANDURA, 2001; LENT; BROWN; HACKETT, 1994; NUNES; NORONHA, 2009; TEIXEIRA; GOMES, 2005).

Dentre os fatores externos estão a remuneração e os pacotes de benefícios oferecidos pelas organizações, a influência dos amigos, familiares (principalmente os pais), a visão da sociedade em relação à profissão escolhida e as oportunidades de trabalho existentes (MYBURGH, 2005). Parte da literatura aponta para a influência dos pais e amigos na escolha de jovens e adolescentes pela profissão e carreira, pois estes procuram na aproximação afetiva sua aceitação (TEIXEIRA; GOMES, 2005).

O status socioeconômico da família na fase de desenvolvimento da criança pode influenciar, ainda que de forma indireta, na futura escolha da profissão, bem como a instrução dos pais. Pesquisa de Panucci-Filho et al. (2013), apontou que a escolha da profissão foi influenciada pelo nível de instrução das mães. Assim, filhos de mães que possuem ensino superior tendem a seguir a profissão da mãe ou, ainda que não sigam a mesma profissão, creem que obterão melhor colocação profissional no futuro se possuírem um curso superior.

O status social que uma profissão proporciona é outro fator a considerar durante o processo de escolha (PANUCCI-FILHO et al., 2013). De outra forma, o mercado de trabalho

não pode ser ignorado nas escolhas do curso universitário (BALBINOTTI, 2003; BOMTEMPO, 2005). Dos adolescentes pesquisados por Moura e Silveira (2002), um terço afirmou considerar a probabilidade de empregar-se na área no momento da escolha da profissão. Pesquisas de Lacerda, Reis e Santos (2008) e de Sontag et al. (2007) demonstram que o fator externo mais considerado pelo jovem para a escolha profissional foi o mercado de trabalho aquecido ou a empregabilidade da profissão escolhida.

## 2.2 PROFISSÃO E CARREIRA CONTÁBIL

A procura pelo curso de Ciências Contábeis tem crescido nos últimos anos. De acordo com o levantamento do INEP (Tabela 1) em 2013 este foi o quinto curso com maior número de matrículas em todo o país. Há grande expectativa para que este crescimento permaneça, principalmente após a Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010, que restringe o exercício das atividades contábeis aos bacharéis aprovados no Exame de Suficiência a partir de 2015. Outro fator, apontado por Sá (1997) é o fato de que a Contabilidade sempre existiu, bem como continuará a existir enquanto houver as entidades econômicas.

A profissão contábil oferece campo de trabalho e atuações variadas, como se vê na Resolução CFC nº 560/1983. Echeverria (2000) enfatiza que na área contábil praticamente há emprego garantido, pois sempre haverá empresas nas quais o contador poderá atuar. Pesquisas apontam abundante oferta de emprego na área. Peleias et al. (2008) levantaram 4.017 anúncios de emprego em contabilidade publicados em três jornais de grande circulação na cidade de São Paulo entre março de 2004 e junho de 2005, o que apresenta uma média de 268 anúncios por mês. A pesquisa identificou que na medida em que os anúncios evoluíram na estrutura organizacional, aumentavam as exigências de habilidades gerenciais, sem que houvesse o decréscimo das habilidades contábeis inerentes aos contadores de nível superior. A pesquisa revelou que o profissional contábil não precisa se isolar em especializações para garantir sua empregabilidade (PELEIAS et al., 2008).

Pires, Ott e Damacena (2009) realizaram, a partir do trabalho de Peleias et al. (2008), investigação similar na região metropolitana de Porto Alegre, identificando 1.106 anúncios em um jornal de grande circulação e um site de empregos, entre janeiro e setembro de 2007, uma média de 123 anúncios por mês. Outras pesquisas analisadas por Ott e Pires (2010) foram realizadas no mesmo sentido: Brussolo (2002) analisou 1.950 anúncios entre janeiro e

outubro de 2001; Silva (2003) levantou 2.400 ofertas de emprego na área contábil entre janeiro a dezembro de 2002. Tais pesquisas revelam muitas ofertas de emprego na área contábil. A gama de opções de carreira que a formação contábil permite foi o fator mais importante na escolha da profissão, conforme Myburgh (2005). Mas, apesar de reconhecerem a amplitude de atuação do contador, poucos estudantes possuem definida a carreira pretendida (PANUCCI-FILHO et al., 2013).

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa abrangeu uma amostra escolhida por acessibilidade. Quatro IES particulares serviram de lócus para a investigação. Os sujeitos de pesquisa são estudantes do 1º semestre noturno de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo, modalidade presencial, que participaram voluntariamente. É descritiva e de caráter quali-quantitativo. Buscou-se conhecer, compreender e descrever as características da população alvo e do fenômeno sob estudo (GIL, 2008). Foi realizada em duas etapas, descritas na Figura 1.

**Figura 1** Síntese das etapas da pesquisa

1ª Etapa	2ª Etapa
<b>Instrumento de pesquisa:</b> entrevista em profundidade	<b>Instrumento de pesquisa:</b> questionário
<b>Período:</b> outubro de 2012	<b>Período:</b> dezembro de 2013 / Fevereiro de 2014
<b>Locais de pesquisa:</b> FECAP e PUC-SP	<b>Locais de pesquisa:</b> FECAP; MACKENZIE e
<b>Sujeitos:</b> 3 estudantes da FECAP e 3 da PUC-SP.	<b>Sujeitos:</b> 132 estudantes matriculados das IES selecionadas.

#### 1ª etapa

Nesta etapa foram entrevistados seis estudantes da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado-FECAP e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP, que responderam a um roteiro misto com perguntas abertas e fechadas. Os resultados obtidos nesta etapa demonstraram que o fator mais influente na escolha pelo curso superior em Ciências Contábeis foi a empregabilidade ou a crença de mundo do trabalho aquecido para os profissionais da área. As respostas indicaram que os alunos percebem duas situações para a ocorrência da empregabilidade:

a) desejada: os alunos acreditam que o mercado de trabalho para o contador é amplo e aquecido, facilitando o ingresso ou permanência;

b) realista – os alunos iniciaram as carreiras trabalhando na área contábil ou em áreas correlatas e decidiram então cursar Ciências Contábeis.

Os resultados obtidos subsidiaram a elaboração do questionário usado na 2ª etapa..

2ª etapa

Nesta etapa foi realizado um levantamento (survey) por meio de um questionário elaborado com uma Escala Likert de cinco pontos, em três IES. Foi escolhida uma IES de cada um dos três melhores conceitos atribuídos pelo Ministério da Educação no indicador do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE: Fundação Escola do Comércio Álvares Penteado (FECAP) – campus Liberdade; Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE) – campus Consolação; e Universidade São Judas Tadeu (USJT) – campus Butantã. O questionário passou por um pré-teste com dez alunos não integrantes da amostra, o que permitiu identificar melhorias introduzidas na versão final. Dos 132 questionários obtidos, nove foram descartados devido a rasuras e erros no preenchimento, chegando a uma amostra de 123 questionários válidos. Destes, 47 eram estudantes da FECAP, 44 da Mackenzie e 32 da São Judas.

O questionário foi aplicado aos alunos presentes nos dias de realização do trabalho de campo. Possui questões abertas e fechadas, sendo dividido em dois grupos: questões socioeconômicas e assertivas para o levantamento dos fatores que influenciaram na escolha do curso. As assertivas do segundo grupo de questões foram agrupadas em dois construtos: Fatores Internos, cujas variáveis são clareza de autoconceito e expectativa de autoeficácia e Fatores Externos, cujas variáveis são empregabilidade, influência dos pais e/ou pares, variáveis socioeconômicas e conhecimento e planejamento das carreiras possíveis na área contábil.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Perguntados sobre o motivo de escolha da IES e/ou campus (questão com mais de uma resposta) as duas opções mais marcadas foram “pelo ‘nome’ da instituição” e “pela sua pontuação no MEC” com 70,7% e 65,8%, respectivamente. Os dados segregados por IES revelam que os alunos da FECAP se equilibram entre o peso que atribuem à IES e sua pontuação junto ao MEC; os da MACKENZIE consideram mais o “nome” da instituição à sua pontuação junto ao MEC; os da São Judas consideram mais a pontuação do MEC do que o “nome” da instituição.

Quanto ao gênero dos respondentes, 53,0% são homens e 47,0% são mulheres. Quanto à faixa etária, 54,0% possuem até 20 anos de idade, 31,0% entre 21 e 25 anos, 15,0% entre 26 e 35 anos e 1,0% mais de 35 anos. A moda da idade é de 18 anos e a mediana de 20. Segregadas as respostas por IES, verifica-se que os alunos acima de 26 anos de idades são, na maioria, da FECAP. Dos alunos com mais de 26 anos, 12,0% já realizaram outro curso superior.

Dos respondentes, 61,0% afirmaram ter cursado o ensino médio em escola pública, 34,0% em escola particular e 5,0% nas duas modalidades. Com relação à região metropolitana na qual os alunos residem, verificou-se que a maioria reside na região na qual a IES está estabelecida.

A maioria honra a mensalidade do curso sozinha, seguido dos que dividem essa responsabilidade com os pais. Metade dos respondentes da São Judas é bolsista parcial e honra suas mensalidades sozinho, enquanto que dos alunos da FECAP, 28,0% são os pais que honram a mensalidade dos estudantes de até 25 anos de idade.

Quanto à atividade remunerada dos alunos, 52,0% percebe remuneração em área relacionada à contabilidade, 28,0% possui atividade remunerada em área não relacionada com contabilidade e 20,0% não possui atividade remunerada. Os respondentes da FECAP são os que mais trabalham em atividade remunerada relacionada à contabilidade, enquanto os da Mackenzie são os que estão menos relacionados com a área.

Indagados sobre a escolaridade dos pais, 29,3% afirmaram que suas mães possuem curso superior ou pós-graduação, enquanto a porcentagem é de 32,5% com relação aos pais. No caso das mães, os cursos mais citados foram Ciências Contábeis e Pedagogia com 4,1% cada, Administração com 3,3% e Enfermagem com 2,4%. Entre os pais, os cursos mais citados foram Ciências Contábeis e Administração com 4,9% cada e Direito e Economia com 2,4% cada. Os dados obtidos corroboram com a pesquisa de Panucci-Filho et al. (2013), na qual afirmam que os filhos tendem a seguir a profissão do curso de graduação de suas mães e que filhos de mães com curso superior acreditam que possuirão melhor colocação profissional.

Questionados se já possuíam outro curso superior, 74,8% responderam de forma negativa. Dos 25,2% que responderam afirmativamente, 8,1% são alunos que já realizaram outro curso, mas não concluíram e 17,1% concluíram o curso superior anterior, sendo a

maioria – 4,1% em Direito, seguido por 3,3% em Administração e 2,4% em Gestão Financeira.

Na última questão socioeconômica, a maioria afirmou que soube do curso de Ciências Contábeis pelos familiares ou pelo trabalho, em sintonia com a literatura. Myburgh (2005) aponta como principais fatores externos para a escolha de uma profissão a influência de amigos, familiares e o mercado de trabalho. Santos (2005) aponta que o indivíduo procura na família o apoio em sua tomada de decisão.

#### 4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS FATORES DE ESCOLHA PELO CURSO

O segundo bloco do questionário contém vinte assertivas usando escala Likert de cinco pontos: DT – discordo totalmente; DP – discordo parcialmente; I – indiferente; CP – concordo parcialmente; CT – concordo totalmente. A frequência das respostas está no Figura 2, com a de maior frequência destacada e as assertivas organizadas por construto.

Os fatores internos que podem influenciar na decisão de escolha estão divididos em duas variáveis: clareza de autoconceito e expectativa de autoeficácia. Para 77,3% dos alunos, de forma parcial ou totalmente, escolher o curso de Ciências Contábeis foi seguir sua “vocação” (1). Quanto ao status que a profissão de contador pode trazer, 35,0% são indiferentes e 42,3% concordam de forma parcial ou total (2). Esta situação está alinhada com Souza et al. (2011) que consideram o autoconceito como fundamental para a tomada de decisão sobre a carreira, e Almeida e Melo-Silva (2011) que asseveram que o indivíduo considera, além das habilidades que acredita possuir para executar uma profissão, o sucesso, status e estilo de vida que possa desfrutar no futuro.

A expectativa de autoeficácia propõe como fator preponderante na escolha profissional a crença do indivíduo na sua capacidade de executar um comportamento com sucesso (BANDURA, 2001; LENT; BROWH; HACKETT, 1994; NUNES; NORONHA, 2009; TEIXEIRA; GOMES, 2005). As respostas indicam uma expectativa de autoeficácia positiva, pois 55,3% discordam de que Ciências Contábeis não foi sua 1ª opção de curso superior (3), ao passo que 89,5% deles discordam de não possuir de forma parcial ou total, as habilidades necessárias a um contador de sucesso (14).

**Figura 2** Posicionamento dos Respondentes

	Construto	Afirmações / Negativas	DT	DP	I	CP	CT
Fatores internos	Clareza de autoconceito	1. Escolhi cursar Ciências Contábeis por ser minha vocação.	1 0,8%	11 8,9%	16 13,0%	58 47,2%	37 30,1%
		6. A profissão de contador me trará status.	17 13,8%	11 8,9%	43 35,0%	33 26,8%	19 15,5%
	Expectativa de autoeficácia	3. Ciências Contábeis não foi minha primeira opção de curso.	63 51,2%	5 4,1%	1 0,8%	18 14,6%	36 29,3%
		12. Conheci o curso de Ciências Contábeis por meio do meu curso técnico profissionalizante ou superior anterior.	71 57,7%	4 3,3%	11 8,9%	16 13,0%	21 17,1%
		14. Não possuo habilidades para ser um contador de sucesso.	98 79,7%	12 9,8%	8 6,4%	4 3,3%	1 0,8%
		15. Escolhi cursar Ciências Contábeis porque gosto de matemática.	13 17,9%	47 12,2%	26 21,1%	15 38,2%	22 10,6%
		19. Não realizei pesquisa sobre o curso antes do processo seletivo.	68 55,3%	22 17,9%	18 14,6%	10 8,1%	5 4,1%
		Empregabilidade	4. Escolhi o curso de Ciências Contábeis por ter mercado de trabalho aquecido.	6 4,9%	4 3,3%	18 14,6%	47 38,2%
	18. Já estava trabalhando na área quando decidi cursar Ciências Contábeis.		68 55,3%	6 4,9%	5 4,0%	12 9,8%	32 26,0%
	Fatores externos	Influência pais/ pares	5. Meus pais me influenciaram a cursar Ciências Contábeis.	61 49,6%	10 8,1%	24 19,5%	19 15,4%
11. Meus pais não gostaram da minha escolha profissional.			102 82,9%	2 1,6%	16 13,1%	2 1,6%	1 0,8%
13. Um contador conhecido (que não são meus pais) me incentivou a cursar Ciências Contábeis.			59 48,0%	4 3,3%	8 6,4%	32 26,0%	20 16,3%
Fatores socioeconômicos		9. A Contabilidade é uma profissão mais próspera para o gênero masculino.	66 53,7%	9 7,3%	38 30,9%	8 6,5%	2 1,6%
		10. Escolhi cursar Ciências Contábeis por não ter condições financeiras de fazer o curso que gostaria.	99 80,5%	9 7,3%	10 8,2%	2 1,6%	3 2,4%
Planejamento da carreira		7. Contabilidade é uma profissão que me trará autonomia.	3 2,4%	5 4,1%	17 13,9%	56 45,5%	42 34,1%
		8. Comecei a planejar minha carreira assim que escolhi o curso.	13 10,6%	14 11,4%	21 17,0%	37 30,1%	38 30,9%
		2. Conheci o curso de Ciências Contábeis durante o vestibular.	93 75,6%	13 10,6%	5 4,1%	10 8,1%	2 1,6%
		16. Desejo trabalhar numa empresa que me traga crescimento profissional.	- 0,0%	- 0,0%	- 0,0%	27 22,0%	96 78,0%
		17. Desejo uma carreira que me traga flexibilidade de horários e de tarefas.	2 1,6%	2 1,6%	37 30,2%	34 27,6%	48 39,0%
	20. Tenho uma profissão diferente da contábil e resolvi fazer o curso de Ciências Contábeis para complementar meus objetivos de carreira.	77 62,6%	7 5,7%	10 8,1%	9 7,3%	20 16,3%	

A realização de pesquisas e o conhecimento prévio de uma carreira ou profissão, aliados às habilidades e gostos do indivíduo reforçam a decisão de escolha. As respostas revelam que 61,0% dos estudantes assinalaram parcial ou totalmente não conheceram a graduação em Ciências Contábeis em curso técnico, profissionalizante ou superior anterior (12), o que pode indicar que obtiveram conhecimento sobre o curso pelos familiares e/ou pelo trabalho. Constatou-se que 73,2% realizaram, total ou parcialmente, alguma pesquisa sobre o curso antes do processo seletivo (19).

Fatores externos podem influenciar no processo da escolha do curso. Este construto foi dividido em quatro variáveis: “Empregabilidade”; “Influência dos pais/pares”; “Variáveis sócio-econômicas” e “Conhecimento e planejamento das carreiras possíveis na área contábil”.

A empregabilidade de uma profissão é considerada no momento de sua escolha (BALBINOTTI, 2003; LACERDA; REIS; SANTOS, 2008; SONTAG et al., 2007). Verificou-se que 77,2% acreditam, de forma total ou parcial, que a contabilidade possui um mercado de trabalho aquecido (4). De outra forma, 60,2% não se encontravam trabalhando na área quando decidiram pelo curso (18) confrontando com a afirmação dos respondentes de que 52,0% deles estavam trabalhando em atividade remunerada relacionada à área contábil, no momento da pesquisa. Quanto a esta divergência pode-se levantar duas situações: de que o aluno não estava trabalhando na área quando decidiu pelo curso e depois de sua decisão ou início do curso conseguiu colocação profissional na área ou de que para responder a questão ele considerou áreas correlatas à contabilidade, enquanto na assertiva ele considerou apenas a área contábil.

Outra variável considerada é a influência dos pais e pares. Neste sentido, 57,7% dos respondentes afirmaram que seus pais não influenciaram na decisão de escolha pelo curso superior (5). Tal situação também não ocorreu por influência de outro contador, como se constata na discordância de 51,3% dos alunos (13). Apesar disso, 84,5% dos respondentes afirmam que os pais concordaram com a escolha profissional do filho (11). Quanto a aceitação dos pais à escolha do aluno, os dados corroboram a pesquisa de Santos (2005), de que o indivíduo procura apoio na família ao realizar a escolha profissional.

A penúltima variável analisada foi a influência socioeconômica. Constatou-se que 4,0% dos respondentes concordaram que gostariam de ter realizado outro curso, mas não tinham condições de honrar as mensalidades (10). Ao confrontar essa assertiva com “Ciências Contábeis não foi minha primeira opção de curso”, da qual 43,9% concordaram (3), verifica-

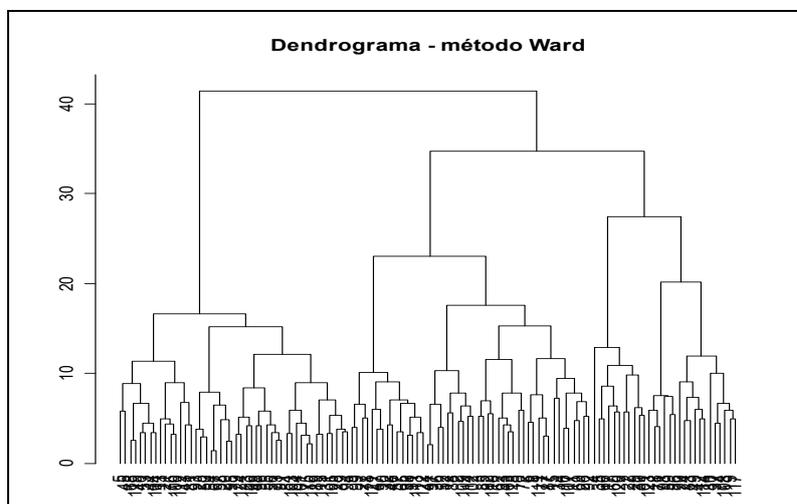
se que apesar de terem pensado em outro curso, apenas cinco alunos talvez não estejam satisfeito com suas escolhas. Apesar disso, o resultado vai ao encontro do exposto por Balbinotti (2003), Nunes e Noronha (2009) e Panucci-Filho et al. (2013), os quais apontaram que os interesses profissionais dos alunos são transformados ou alterados de acordo com a situação socioeconômica da família. Já a assertiva de se considerar a contabilidade como mais próspera para o gênero masculino obteve 61,0% de discordâncias (9).

A última variável para os fatores externos refere-se ao planejamento da carreira. Na primeira assertiva 86,2% dos alunos responderam que conheciam o curso antes do vestibular (2), ratificando suas respostas na questão onze do Bloco I, na qual poucos afirmaram que não conheciam o curso antes do vestibular. Na segunda assertiva, que buscou verificar o motivo de realizar uma segunda graduação, quando esta situação fosse verdadeira, 23,6% dos respondentes concordaram que os alunos que já possuem uma profissão diferente acreditam que a contabilidade possa completar suas carreiras (20).

#### 4.2 ANÁLISE DOS FATORES DE ESCOLHA PELO CURSO

Considerado o objetivo de identificar e analisar os fatores determinantes para a escolha do curso de Ciências Contábeis foi realizada uma análise de cluster com as assertivas (Bloco II) do questionário. Para verificar semelhanças entre as respostas, escolheu-se a distância euclidiana quadrática utilizando o método ward. O teste realizado resultou em um dendrograma (Figura 3) com três grupos (clusters) distintos, o primeiro com 34 sujeitos, o segundo com 24 e o terceiro com 65 sujeitos.

**Figura 3** Dendrograma



O passo seguinte foi verificar em que variáveis os três clusters possuem opiniões diferentes. Para a realização da análise, as assertivas positivas foram pontuadas de 1 a 5, sendo 5 “concordo totalmente”, para as negativas a pontuação varia de 5 a 1, sendo 1 “concordo totalmente”. Há cinco assertivas negativas: 3, 10, 11, 14 e 19.

Posteriormente foi realizado o teste de Shapiro-Wilks, para verificar se as 20 assertivas estão normalmente distribuídas, obtendo-se uma resposta positiva. Foi usado o teste de Kruskal-Wallis para identificar as assertivas cujas respostas apresentam diferenças significativas. As assertivas cujo resultado apresentou p-value menor ou igual a 0,05 estão apresentadas no apêndice, incluído após as referências, e são analisadas a seguir.

Quanto à clareza de autoconceito, o cluster 1 apresenta equilíbrio entre as respostas, tendo como maioria concordância parcial quanto à crença de que Ciências Contábeis é sua “vocação”. Nos clusters 2 e 3, a maioria concorda com a assertiva. Conclui-se que a crença de possuir uma “vocação” para a profissão contábil foi um fator determinante para os clusters 2 e 3, enquanto para o cluster 1, apesar de considerado, não foi determinante.

A variável expectativa de autoeficácia possui duas assertivas significantes: “14. Não possuo habilidades para ser um contador de sucesso” e “19. Não realizei pesquisa sobre o curso antes do processo seletivo”. Com relação à assertiva 14 a maioria, em todos os clusters, discorda totalmente. Nos clusters 1 e 3, a maioria é de mais de 85,0%. No cluster 2 pouco mais da metade discorda totalmente. Com relação à assertiva 19 a maioria de cada cluster discorda totalmente, porém no cluster 1 pouco mais de um terço discorda totalmente quanto a realizar pesquisas sobre o curso antes do processo seletivo. Assim, a expectativa de autoeficácia também foi fator relevante na escolha pelo curso, porém mais significativa para o *cluster 3*.

Quanto ao conhecimento e planejamento da carreira, três assertivas foram analisadas. Na assertiva 2, em todos os clusters a maioria discorda totalmente de ter conhecido o curso durante o vestibular, sendo que o cluster 1 se destaca pela quase unanimidade no posicionamento. No cluster 2 há pouco mais de 20,0% de respondentes que concordam com a assertiva, ou seja, não conheciam o curso antes do vestibular. Quanto à assertiva 16, a maioria, em todos os clusters concorda totalmente que deseja trabalhar em uma empresa que ofereça crescimento profissional, sendo que no cluster 2 se obteve unanimidade de posicionamentos. Com relação à assertiva 17, nos clusters 2 e 3 há a concordância em desejar

uma carreira com flexibilidade de horários e tarefas, enquanto que no cluster 1, em sua maioria, é indiferente. Assim, o planejamento de carreira também é fator determinante na escolha do curso, sendo mais importante para os integrantes dos *clusters* 2 e 3.

No caso da variável empregabilidade, apesar da concordância quanto à escolha pelo curso, devido à crença de mercado de trabalho aquecido, apenas o cluster 3 concorda totalmente com a assertiva em sua maioria. Para os demais houve incerteza nas respostas. Quanto à estar trabalhando na área contábil no momento de decisão pelo curso, há concordância com a assertiva apenas no cluster 1, em sua maioria, o que sugere que os respondentes dos clusters 2 e 3 ou não estavam empregados ou não exerciam atividade na área contábil no momento de escolha pelo curso. Desta forma, a empregabilidade foi, também, fator determinante na escolha pelo curso, principalmente no caso dos clusters 2 e 3, que creem no mercado de trabalho aquecido para a profissão, ainda que não estivessem trabalhando na área contábil no período de decisão.

Na última solicitação do questionário (questão aberta) solicitou-se que os respondentes citassem três possibilidades de carreira que considerariam seguir ao se graduar. As respostas foram variadas, incluindo formas diferentes de se referir a mesma carreira. As possibilidades citadas foram agrupadas de acordo com suas semelhanças, sendo então ordenadas pela quantidade de apontamentos. Quatro possibilidades agruparam 70,7% das respostas. A carreira de Auditor aparece em primeiro lugar com 29,3% do total, seguida de Controller com 15,2%, Contador com 14,6% e carreiras públicas com 11,6%, como pode ser observado na Tabela 2.

**Tabela 2** Possibilidades de carreira citadas pelos respondentes

Carreiras	Frequência	%	
		Da opção	acumulado
Auditoria	96	29,3%	29,3%
Controladoria	50	15,2%	44,5%
Contador	49	14,6%	59,1%
Pública	38	11,6%	70,7%
Tributária	26	7,9%	78,6%
Consultoria	25	7,6%	86,2%
Finanças	14	4,3%	90,5%
Empreendedorismo	9	2,7%	93,2%
Perícia	5	1,6%	94,8%
Bancário	2	0,7%	95,5%
Professor	2	0,7%	96,2%
Outras (diversas)	12	3,8%	100,0%

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo foi desenvolvido para responder a seguinte questão: Quais fatores mais influenciaram a escolha de estudantes pelo ingresso no curso de graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior particulares estabelecidas na cidade de São Paulo? Assim, o objetivo geral foi analisar os fatores que mais influenciaram na escolha pelo ingresso de estudantes no curso de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior particulares estabelecidas na cidade de São Paulo.

Para alcançar este objetivo, buscou-se verificar: (a) se o aluno já conhecia a contabilidade antes do período do processo seletivo; (b) se o aluno entende que há uma perspectiva favorável do mundo do trabalho / empregabilidade para o profissional de contabilidade; (c) se o aluno possui conhecimentos sobre a amplitude de funções nas quais ele poderá exercer a profissão contábil; e (d) qual dos fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis foi o mais influente.

Com base nos posicionamentos dos respondentes às vinte assertivas presentes no instrumento de pesquisa, foi possível agrupar os 123 sujeitos da pesquisa em três clusters distintos: o primeiro com 34 sujeitos; o segundo com 24 sujeitos; e o terceiro com 65 sujeitos. Os grupos são formados por sujeitos com opiniões parecidas.

A análise dos clusters revelou a tendência de fatores que influenciaram na escolha do curso em cada grupo. Os sujeitos do cluster 1 não possuem opinião definida sobre os fatores principais na escolha do curso. O fator que se destaca é a perspectiva de empregabilidade. Os sujeitos do cluster 2 declararam não estar trabalhando na área contábil ao decidirem cursar Ciências Contábeis, que foi sua primeira opção de curso. A empregabilidade e a perspectiva de carreira na área contábil foram os fatores mais influentes. Os sujeitos do cluster 3 consideram a vocação um fator importante na escolha da profissão, mas não o determinante. A empregabilidade e as perspectivas de carreira na área contábil foram os fatores determinantes no processo de escolha do curso, que não foi sua primeira opção no processo seletivo.

Observa-se que os fatores mais influentes na escolha pelo curso de Ciências Contábeis são a empregabilidade e as perspectivas de carreira. Assim, com base nos dados obtidos foi possível responder a questão proposta e o objetivo geral de descrever os fatores mais determinantes na escolha do curso de Ciências Contábeis pelos sujeitos da amostra.

Os objetivos específicos também foram respondidos, na medida em que foi possível constatar que: a) os alunos já conheciam a contabilidade antes do processo seletivo, uma vez que realizaram pesquisas sobre o curso; b) os alunos veem uma perspectiva favorável sobre a empregabilidade para o profissional de contabilidade; c) os alunos tem conhecimento quanto à diversidade de atuações do profissional de contabilidade; e d) os fatores mais influentes na escolha pelo curso de Ciências Contábeis são a empregabilidade e a perspectiva de carreira na área.

Nessa pesquisa foram selecionadas três instituições de ensino superior particulares. Sugere-se que para as próximas pesquisas a amostra tenha um número maior de instituições e que os fatores determinantes sejam comparados entre as IES, bem como uma comparação entre os resultados obtidos em IES particulares e públicas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. H.; MELO-SILVA, L. L. **Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão de literatura**. *Psico-USF*, v. 16, n. 1, p. 75-85, 2011.

BALBINOTTI, M. A. A. **A noção transcultural de maturidade vocacional na teoria de Donald Super**. *Psicologia: reflexão e crítica*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 461-473, 2003.

BANDURA, A. **Social cognitivetheory: anagentic perspective**. *Annual Review of Psychology*, Stanford, n. 52, p. 1-26, 2001.

BARDAGI, M. P.; BOFF, R. M. **Autoconceito, auto-eficácia profissional e comportamento exploratório em universitários concluintes**. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 15, n. 1, p. 41-56, mar. 2010.

BOMTEMPO, M. **Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em Administração: um estudo sobre as relações de causalidade, através da modelagem de equações estruturais**. 2005. 142 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)-Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2005.

BRUSSOLO, F. **As diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis x o mercado de trabalho através das ofertas de emprego para a área contábil na Grande São Paulo: uma análise crítica**. Dissertação (mestrado). Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

ECHEVERRIA, I. **O profissional da contabilidade e o mercado de trabalho**. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 122, p. 87-91, mar./abr. 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Sinopses estatísticas da educação superior: graduação**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 06 jan. 2015.

LACERA, J. R.; REIS, S. M.; SANTOS, N. A. **Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de Ciências Contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública**. Enfoque: Reflexão Contábil, Maringá, v. 27, n. 1, p. 67-81, jan./abr. 2008.

LENT, R. W.; BROWN, S. D.; HACKETT, G. **Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance**. Journal of Vocational Behavior, Ohio, v. 45, n. 1, p. 79-122, ago. 1994.

MOURA, C. B.; SILVEIRA, J. M. **Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência**. Revista Estudos de Psicologia, Campinas, v. 19, n. 1, p. 5-14, jan./abr. 2002.

MYBURGH, J. E. **An empirical analysis of career choice factors that influence first-year Accounting students at the University of Pretoria: a cross-racial study**. Meditari Accountancy Reserarch, v. 13, n. 2, p. 35-48, 2005.

NUNES, M. F. O.; NORONHA, A. P. P. **Modelo sócio-cognitivo para a escolha de carreira: o papel da auto-eficácia e de outras variáveis relevantes**. Educação Temática Digital, Campinas, v. 10, n. esp. p. 16-35, out. 2009.

OTT, E.; PIRES, C. B. **Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa**. Revista Universo Contábil, v. 6, n. 1, p. 28-45, jan./mar. 2010.

PANUCCI-FILHO, L. et al. **Dificuldades e perspectivas dos estudantes de Ciências Contábeis da universidade federal do Paraná segundo o perfil socioeducacional**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v. 7, n. 1, p. 20-34, jan./fev./mar. 2013.

PELEIAS, I. R. et al. **Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas, em anúncios de emprego na região metropolitana de São Paulo**. Base – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 131-141, maio/ago. 2008.

PELEIAS, I. R. et al. **Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo**. Avaliação, Campinas, v. 16, v. 3, p. 499-532, nov. 2011.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. **“Guarda-Livros” ou “Parceiros de Negócios”? Uma análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA)**. Revista Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 157-187, jul./set. 2009.

SÁ, A. I. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, L. M. M. **O papel da família e dos pares na escolha profissional**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005.

SILVA, Marli Rozendo. **Contribuição à melhoria da atuação profissional do contador da cidade de São Paulo: pesquisa face às exigências do mercado de trabalho**. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2003.

SONTAG, A. C. et al. **Fatores que influenciam a opção pelo curso de Ciências Contábeis**. In: VI SEMINÁRIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL, 2007, Cascavel. Anais eletrônicos... Cascavel: UNIOESTE, 2007. Disponível em:

<<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VISeminario/Artigos%20apresentados%20em%20Comunica%E7%F5es/ART%202%20-%20Fatores%20que%20influenciam%20a%20op%E7%E3o%20pelo%20curso%20de%20Ci%Eancias%20Cont%E1beis.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2013.

SOUZA, S. V. G. et al. **Crenças de auto-conceito e expectativas de alunos ingressantes no curso de bacharelado em Ciências Contábeis**. In: 11 CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2011, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: USP, 2011. Disponível em:

<<http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos112011/417.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. **Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 21, n. 3, p. 327-334, set./dez. 2005.

**APÊNDICE – ASSERTIVAS COM SIGNIFICÂNCIA**

Construto	Afirmativas / Negativas	Kruskal-Wallis	p-value	Cluster 1					Cluster 2					Cluster 3				
				DT	DP	I	CP	CT	DT	DP	I	CP	CT	DT	DP	I	CP	CT
Clareza de autoconceito	1. Escolhi cursar Ciências Contábeis por ser minha vocação.	9,625	0,008	1	7	7	11	8	0	3	2	14	5	0	1	7	33	24
				2,94%	20,59%	20,59%	32,35%	23,53%	0,00%	12,5%	8,33%	58,33%	20,83%	0,00%	1,54%	10,77%	50,77%	36,92%
Empregabilidade	4. Escolhi o curso de Ciências Contábeis por ter mercado de trabalho aquecido.	12,673	0,001	5	3	6	13	7	1	0	3	11	9	0	1	9	23	32
				14,71%	8,82%	17,65%	38,24%	20,59%	4,17%	0,00%	12,5%	45,83%	37,50%	0,00%	1,54%	13,85%	35,38%	49,23%
	18. Já estava trabalhando na área quando decidi cursar Ciências Contábeis.	8,869	0,011	12	2	1	5	14	13	1	2	3	5	43	3	2	4	13
				35,29%	5,88%	2,94%	14,71%	41,18%	54,17%	4,17%	8,33%	12,5%	20,83%	66,15%	4,62%	3,08%	6,15%	20,00%
Expectativa de autoeficácia	14. Não possuo habilidades para ser um contador de sucesso.	15,812	0,000	29	5	0	0	0	13	1	5	4	1	56	6	3	0	0
				85,29%	14,71%	0,00%	0,00%	0,00%	54,17%	4,17%	20,83%	16,67%	4,17%	86,15%	9,23%	4,62%	0,00%	0,00%
	19. Não realizei pesquisa sobre o curso antes do processo seletivo.	10,759	0,004	12	9	4	6	3	13	1	7	2	1	43	12	7	2	1
				35,29%	26,47%	11,76%	17,65%	8,82%	54,17%	4,17%	29,17%	8,33%	4,17%	66,15%	18,46%	10,77%	3,08%	1,54%
Planejamento da Carreira	2. Conheci o curso de Ciências Contábeis durante o vestibular.	6,519	0,038	31	2	0	0	1	16	2	1	4	1	46	9	4	6	0
				91,18%	5,88%	0,00%	0,00%	2,94%	66,67%	8,33%	4,17%	16,67%	4,17%	70,77%	13,85%	6,15%	9,23%	0,00%
	16. Desejo trabalhar numa empresa que me traga crescimento profissional.	11,921	0,002	0	0	0	13	21	0	0	0	0	24	0	0	0	14	51
				0,00%	0,00%	0,00%	38,24%	61,76%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100%	0,00%	0,00%	0,00%	21,54%	78,46%
	17. Desejo uma carreira que me traga flexibilidade de horários e de tarefas.	12,850	0,001	1	1	18	7	7	0	0	8	6	10	1	1	11	21	31
				2,94%	2,94%	52,94%	20,59%	20,59%	0,00%	0,00%	33,33%	25,00%	41,67%	1,54%	1,54%	16,92%	32,31%	47,69%